



A CIDADE COMO PALCO DOS JOVENS: OBSERVAÇÕES DE JOVENS ESCOLARIZADOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Júlia Silveira Barbosa¹
Victor Hugo Nedel Oliveira²

INTRODUÇÃO

As juventudes contemporâneas se manifestam em suas diversas maneiras de ser. É diante da heterogeneidade juvenil que os pesquisadores da área realizam seus estudos, investigando com e sobre os jovens. A cidade é uma possibilidade de palco das vivências juvenis, através de seus espaços marcados por esses sujeitos

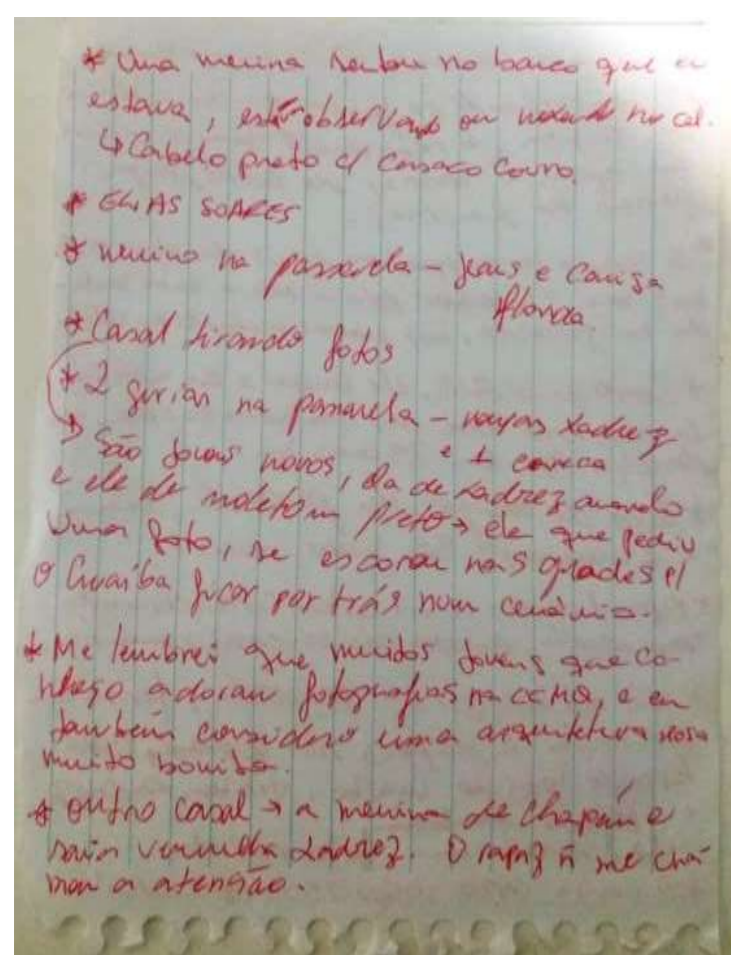
OBJETIVO GERAL

Analisar percepções e experiências urbanas específicas vivenciadas em espaços de trânsito de jovens escolarizados na cidade de Porto Alegre.

METODOLOGIA

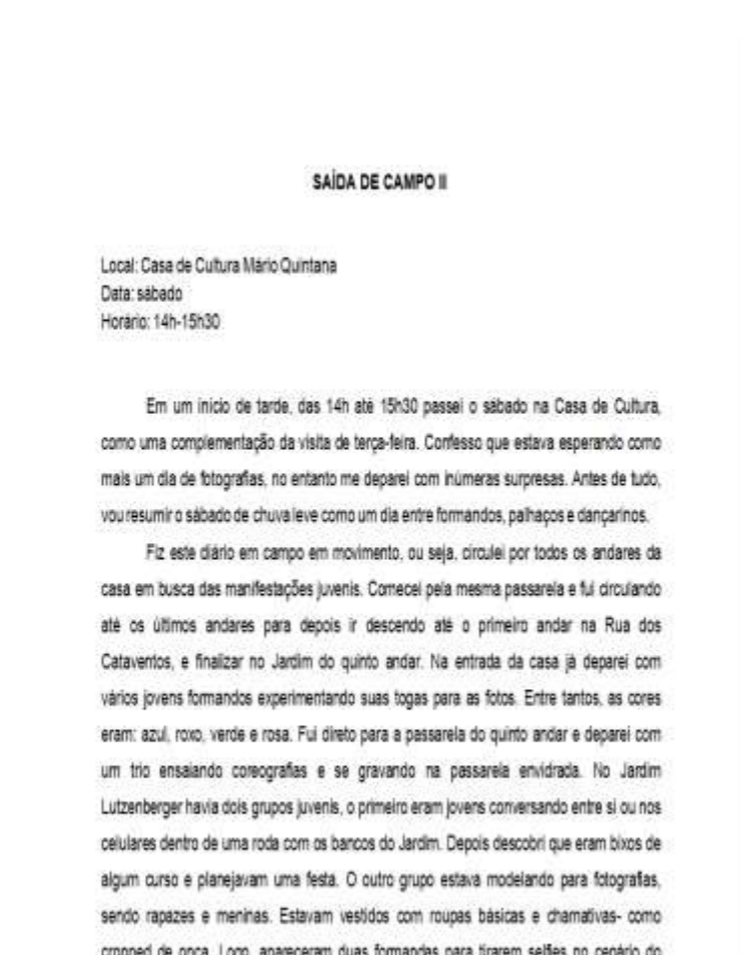
Aplicou-se a metodologia de observações de campo, composta pela convergência de duas metodologias: as Deambulações Sociológicas (PAIS, 2015), para observações em campo, e os Diários de Itinerância (BARBIER, 2007), para os registros das observações.

Exemplo de "Diário Rascunho"



Fonte: Os autores (2019)

Exemplo de "Diário Elaborado"



Fonte: Os autores (2019)

RESULTADOS

A Casa de Cultura, com a sua arquitetura, seu tom rosado e sua musicalidade é um local juvenil. Em dias úteis o movimento se faz entorno das fotografias, entre selfies e poses nas passarelas e no Jardim Lutzenberger. No final de semana, há dançarinos jovens pelos andares.

A Orla do Guaíba se apresenta como um espaço cinestésico: em sua extensão há movimentações com os corpos. Entre caminhadas, pedaladas e uso de patinetes elétricos a Orla é um espaço jovem. Ganha destaque a coletividade entre os sujeitos, que juntos praticam esportes e vivenciam o espaço como forma de lazer.

No Parque Farroupilha fica ressaltado o fluxo dos sujeitos jovens. Entre caminhadas e pedaladas circulam pelo Arco e pelo chafariz.

Considera-se, ainda que preliminarmente, que os sujeitos da pesquisa vivenciam os espaços urbanos deambulados: desde a prática do lazer até em seus fluxos cotidianos. Existem importantes expressões artísticas nesses espaços. O jovem é um importante observador e construtor de sua cidade.



Casa de Cultura Mário Quintana.
Fonte: Google Imagens. (2019)



Parque Farroupilha
Fonte: Google Imagens (2019).



Orla do Guaíba.
Fonte: Google Imagens (2019)

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília. Livervivro:2007.

BORELLI, Sílvia Helena Simões; ROCHA, Rose de Melo. Juventudes, Midiatizações e nomadismos: a cidade como arena. Comunicação, mídia e consumo, São Paulo, vol.5, n.13, p.27-40, julho/2008

CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventudes e Cidades Educadoras. Petrópolis. Editora Vozes, 2003.

FEIXA PAMPOLS, Carles. La ciudad invisible: territorios de las culturas juveniles. In: MARGULIS, Mario; CUBIDES, Humberto; VALDERRAMA, Carlos. Viviendo a toda: jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades. Santa Fé de Bogotá: Universidad Central; Siglo Del Hombre, 1998

PAIS, José Machado. Culturas Juvenis. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.

PAIS, José. Deambulações cotidianas: a emergência de um método na observação dos sem-teto. 2015

¹ Acadêmica do curso de História/UFRGS. Bolsista voluntária de Iniciação Científica do grupo de Estudos e Pesquisa em Juventudes e Educação. E-mail: jusb.barbosa@hotmail.com

² Professor de Geografia do Departamento de Humanidades do Colégio de Aplicação da UFRGS. Orientador da pesquisa. E-mail: victor.juventudes@gmail.com